



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)**

IARA TEREZA DE SOUZA FERREIRA

**O AMOR E A METAPOESIA NO CENÁRIO LITERÁRIO DOS POEMAS DE
AMNERES**

**GUARABIRA
2022**

IARA TEREZA DE SOUZA FERREIRA

**O AMOR E A METAPOESIA NO CENÁRIO LITERÁRIO DOS POEMAS DE
AMNERES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras.

Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383 Ferreira, Iara Tereza de Souza.
O amor e a metapoesia no cenário literário dos poemas de Amneres [manuscrito] / Iara Tereza de Souza Ferreira. - 2022. 24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Metapoesia. 2. Amor. 3. Autoria Feminina. 4. Literatura Paraibana. 5. Amneres. I. Título

21. ed. CDD 410

IARA TEREZA DE SOUZA FERREIRA

O AMOR E A METAPOESIA NO CENÁRIO LITERÁRIO DOS POEMAS DE
AMNERES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras - Português da Universidade
Estadual da Paraíba – Campus III , como
requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Literatura,
identidade e alteridade.

Aprovada em: 26/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Olavo Barreto de Souza

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres A. Silva

Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva

Profa. Me. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DA AUTORIA FEMININA, DO AMOR E DA METAPOESIA	11
2.1 A literatura de autoria feminina e os seus percursos	11
2.2 Os hieróglifos da palavra amor	13
2.3 A arma do poema	15
3 ANÁLISE DOS POEMAS	17
3.1 “Corpo do texto”	17
3.2 “Sobre encontros”	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
AGRADECIMENTOS	26

O AMOR E A METAPOESIA NO CENÁRIO LITERÁRIO DOS POEMAS DE AMNERES

LOVE AND METAPOESY: IN THE LITERARY SCENARIO OF AMNERES POEMS

Iara Tereza de Souza Ferreira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre o amor e a metapoesia encontrada nos poemas de Amneres. A análise se deu a partir de alguns poemas da escritora, através de uma pesquisa bibliográfica de método qualitativo que descreve sobre como a temática do amor e da metapoesia, em suas nuances, manifestam-se no uso da linguagem poética. Para tanto, em termos teóricos, a fim de fundamentar nossas análises, nos valem das ponderações de Ferreira (2004), Paz (1994) e Morin (2005), sobre o amor; Teles (1972) e Reiner (2013) acerca da metapoesia; dentre outros autores citados ao longo do trabalho. Como resultados, fica evidenciado que nos poemas da autora investigada é exposta a relação próxima entre o sujeito lírico e o objeto amado, numa reflexão sobre a poesia que traduz metaforicamente o amor.

Palavras-chave: Metapoesia. Amor. Autoria feminina. Literatura paraibana. Amneres.

ABSTRACT

The present work aims to identify the relationship between love and metapoetry found in Amneres' poems. The analysis was based on some poems by the writer, through a bibliographic research using a qualitative method that describes how the theme of love and metapoetry, in its nuances, are manifested in the use of poetic language. Therefore, in theoretical terms, in order to base our analyses, we make use of the considerations of Ferreira (2004), Paz (1994) and Morin (2005), on love; Teles (1972) and Reiner (2013) about metapoetry; among other authors cited throughout the work. As a result, it is evident that in the poems of the investigated author, the close relationship between the lyrical subject and the loved object is exposed, in a reflection on poetry that metaphorically translates love.

Keywords: Metapoetry. Love. Female authorship. Literature from Paraíba. Amneres.

¹ Graduada em Letras (língua portuguesa) pela Universidade Estadual da Paraíba. Ano: 2022. E-mail: iara.ferreira@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No cenário literário, cada dia mais se faz importante a visibilidade de obras poéticas de autoria feminina. Dentre elas, visualizamos especificamente as produzidas no contexto paraibano, com a intencionalidade na valorização do trabalho dessas autoras, dentre as quais direcionamos nossa investigação ao projeto literário da escritora Amneres. Com isto, o intuito de nosso Trabalho de Conclusão de Curso consiste em investigar a poesia produzida pela referida autora, considerando sua maneira de expressar-se poeticamente - seus usos de linguagem - de modo a analisar como é o tratamento temático do amor, bem como dos meandros que perfazem a metapoesia enquanto estratégia de reflexão sobre o fazer poético. Para atingir este objetivo geral, lançamos mão dos seguintes objetivos específicos: discutir sobre os elementos teóricos que tratam do amor; relacionar tais elementos com os da metapoesia; e construir uma análise de textos poéticos a partir da reflexão realizada por meio da leitura vertical das obras literárias aqui enfatizadas. Desse modo, nossa incursão de trabalho intenta somar ponderações críticas aos poemas aqui destacados, ao mesmo tempo em que colaboramos com a consolidação da fortuna crítica iniciada sobre a literatura produzida pela autora, dando reconhecimento à sua atuação literária.

A autora Amneres Santiago de Brito Pereira é jornalista e escritora, nascida em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, em 27 de novembro de 1959 e radicada em Brasília, capital federal do Brasil, desde 1979. Nesta cidade, conquistou destaque como poetisa, com experiências de criações literárias, publicações e promoção de saraus. A escritora possui como sua língua materna o português; e tem conhecimento em três línguas estrangeiras: inglês, francês e espanhol. Além disso, obteve no ano de 1983 graduação em Literatura e Língua Portuguesa pela Universidade de Brasília; e em Comunicação Social – jornalismo em 1986, pela mesma instituição. Tem experiência em comunicação, com ênfase em Jornalismo Político-Institucional, dada sua atuação como jornalista na Câmara dos Deputados, da qual se aposentou em 2021. Também, a autora é mestra em turismo pelo Programa de Mestrado Profissional em Turismo, de sua *alma mater*. Sua atuação literária se dá como poeta, cronista e ensaísta com 09 livros publicados, a saber: *Pedro penseiro* (1980); *Humaníssima trindade* (1993); *Rubi* (1997); *Razão do poema*

(2000); *Entre elas* (2004); *Eva - poemas em verso e prosa* (2007); *Diário da poesia em combustão* (2010); *Verbo e carne* (2014); *50 crônicas de Brasília* (2012); e *Roteiro geopoético de Brasília: um guia turístico para (re)conhecer a cidade modernista* (2021).

Sua poesia, do ponto de vista formal, concentra poemas convencionais (seguindo o esquema de metrificacão, bem como de formas fixas tais como o soneto), de estruturação livre, visuais e em prosa. Sua escrita aborda diferentes temas e modos de realização, tais como relacionados à experiência feminina, consciência social, memória; poemas que mesclam verso e prosa, outros que são ilustrados por autores convidados (tal como ocorreu na publicação da obra *Razão do poema*) etc.

Na leitura que ora realizamos sobre a obra da autora investigada, desenvolvemos a ponderação de que seu trabalho criativo possui, dentre outros elementos temáticos, um traço estético ao qual qualificamos como uma poesia com delineamentos amorosos, pois sua forma de expressar o amor coloca em ênfase a promoção de estesia sobre o poético, manifestada num discurso que focaliza o objeto amado, de modo qualitativo. São encontrados em seus versos a transmissão de muitos sentimentos, principalmente a paixão, o fogo que arde no encantamento com o objeto tratado poeticamente; palavras que demonstram afeto e os efeitos que o amor causa, como o estado de euforia; e as reações corpóreas e psíquicas manifestadas diante da situação representada, desejada ou sonhada e transmutada no corpo do poema.

De acordo com Ferreira (2004), existe uma diferenciação entre o sujeito e o objeto na vivência do amor. Tal consideração pode ser vislumbrada na tradução criativa dessa vivência dentro dos poemas de Amneres, no qual o eu lírico (o sujeito) trata de quem ama (o objeto). A teoria descreve o amor e o desejo como elementos complementares, acarretando a união de dois seres do quais os sentimentos vivenciados podem uni-los.

Os poemas são declarações que demonstram a sensação de encantamento, compreendendo que o amor pode em sua vivência possuir diferentes formas e também várias definições, inclusive estar interligado a outros sentimentos e experiências, como o toque, o carinho, o afeto, o erotismo, o gozo de poder viver, notar, sentir e reconhecer as emoções transmitidas pelo amor, até mesmo, no profundo do íntimo do eu lírico e em silêncios em muito comunicam. Portanto, do

ponto de vista teórico, nos baseamos nas considerações de Ferreira (2004), de Paz (1994), de Morin (2005), sobre o amor; de Reiner (2013), de Teles (1989), sobre poesia e metapoesia, em seus traços percebidos na amostragem aqui analisada.

Em termos de nossa seleção de *corpus*, o mesmo está constituído por 02 poemas, a saber: “Corpo do texto” e “Sobre encontros”, ambos da obra *Verbo e Carne* (AMNERES, 2014). Tais poemas foram selecionados, tendo em vista a composição de uma amostragem, no escopo da obra da autora, que traduzem de modo significativo as questões relacionadas ao amor e a metapoesia, focos de nossa investigação. Observamos na nossa análise a forma e a perspectiva de como se valem cada poema, em seus versos e estrutura, mas também a ideia representada, acerca da descrição dos sentimentos expostos, considerando em grande parte os detalhes que levavam ao sentir e ao viver o amor pelo eu lírico.

Ressalvamos que existe uma variedade de poemas que tratam da temática, aludida em nossa análise, ao longo da obra da autora, tais como: “Sobre o silêncio” (AMNERES, 2014, p. 49), “Sobre luz e escuridão” (AMNERES, 2014, p. 53), “Enamorar-se” (AMNERES, 2004, p. 23), dentre outros. Porém, haja vista a extensão de nosso artigo, realizamos um recorte para constituir um *corpus* significativo e representativo dessa seara temática. Intentamos que outros estudos possam verticalizar a exploração de poemas análogos na obra da poetisa.

A escolha por estudar a poesia de Amneres se constitui como nossa contribuição para a construção e ampliação da fortuna crítica sobre o trabalho desta escritora. Tais estudos vêm sendo desenvolvidos por Souza (2022; 2018; 2017; 2014); Souza e Queiroz (2016); Souza e Oliveira (2016). Assim, nossa pesquisa inscreve uma possibilidade crítica no acervo acerca de leituras de obras literárias paraibanas que trabalham com a metapoesia e com a linguagem expressada por sentimentos, enfatizando o amor, de modo específico ao que foi produzido por Amneres, nos termos ponderados. Essa decisão – que mobiliza nosso caminho de pesquisa – deve-se aos seguintes fatores: a invisibilidade de ações que instiguem leituras críticas que possam divulgar a produção de escritoras paraibanas, mediante a história da literatura que privilegiou em sua maioria os homens (DA SILVA, 2018; DUARTE, 1997); bem como pelos poucos trabalhos encontrados - em contraponto com autores canônicos - sobre o referido tema visando desta maneira a valorização da literatura feminina.

O nosso trabalho se enquadra como uma estratégia de visibilização da autoria feminina, somando força de atividade com outras estratégias do campo literário e editorial. Na Paraíba, dentre essas ações está uma editora que valoriza o trabalho e publica de modo considerável mulheres: a Escarelas. Além disso, temos o coletivo literário Mulherio das Letras, concebido por Maria Valéria Rezende, que consiste, dentre outras ações, em encontros, realizados presencialmente e virtualmente, de mulheres voltadas à literatura feminina. Tal coletivo é formado por mulheres que se inscrevem para participar das rodas de conversa, dos debates sem monopólio da fala, com microfone aberto, disponibilizando voz e vez para todas se expressarem.

Rezende (2017) pondera, acerca do referido coletivo, em entrevista à jornalista Helô D'Angelo:

Criamos ali, meio sem querer, um grande agregado de mulheres no mercado editorial. A ideia é que seja uma forma de congregação de autoras, completamente livre e sem hierarquia. Você olhava os prêmios literários e tinha uma, duas mulheres. O resto era só homem. Isso me provocava. (REZENDE, 2017, n. p.).

Tal afirmação considera uma mudança no paradigma de espaço para publicações promovidas por mulheres. A união favorecida pelo coletivo busca reconhecimento e igualdade no mercado editorial, resolvendo a questão da exclusão e desvalorização sofrida pelas mulheres ao longo do tempo, acerca das suas produções literárias. Sobre isto, verificamos, a partir da leitura que Wichmann (2012), que existia no século XIX um significativo abatimento do papel social da mulher, principalmente considerando o acesso à escolarização formal, de modo que o efeito disso recai nas práticas de escrita por elas desenvolvidas. Sobre isto, quando havia a possibilidade de publicização de textos literários de autoria feminina, geralmente, do ponto de vista temático, eram escritas obras de cunho pessoal que reportavam-se à experiência doméstica, desabilitando a crítica sobre condição social do gênero feminino. A representatividade de ações que viabilizem a literatura de mulheres, ao longo do tempo, favoreceu a oportunidade de publicação de autoras como Amneres, considerando sempre sua luta pessoal para divulgação de suas obras.

Portanto, nosso estudo vincula-se, no âmbito acadêmico, como uma ação que intenta divulgar a literatura da autora investigada, dando voz à sua poesia por meio de nossas análises. O trabalho poético realizado por ela atua tendo em vista o encontro interior com seus sentimentos, expressando sua mensagem na primeira

pessoa, o eu-lírico, que em alguns momentos pode ser confundido com a própria escritora.

Além das atividades acadêmicas, outro meio profícuo para a visibilização dessas autoras são práticas pedagógicas em que se podem utilizar autorias paraibanas em sala de aula. Tal ação visa apresentar essa literatura valendo-se de iniciativas centradas na leitura compartilhada para sua divulgação dando assim visibilidade, expondo as produções das escritoras. Muito embora o escopo de nossa pesquisa não se espraie para uma investigação pedagógica, tendo em vista a recepção da poesia aqui estudada, entendemos sua importância para a amplificação de espaços que podem favorecer o contato com uma produção significativa ao educando, principalmente por tratar de autores regionais. Diante disso, nossa pesquisa tem compromisso social de abordar a literatura produzida por Amneres, englobando seus fatores estéticos, com ênfase na poesia, de modo a focalizar o saldo de sua representatividade no contexto contemporâneo como uma voz poética singular, e ao mesmo tempo dialógica com as questões de seu tempo.

O artigo está subdividido em introdução, em que se encontra o tema de investigação proposto, objetivos, justificativa e referencial teórico; fundamentação teórica, subdividida em dois tópicos, o primeiro tratando dos aspectos temáticos/teóricos do amor, e o segundo sobre a metapoesia; a análise dos poemas, no quais nos deteremos aos aspectos estéticos e temáticos mobilizados em nossa leitura crítica; e, por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais retomamos os principais pontos do trabalho analítico, bem como a demonstração de como encontrou-se apresentado o conhecimento da literatura feminina da escritora paraibana, focando assim a valorização do seu trabalho visando sua representatividade. Tal elemento se espraia na estrutura e sua forma de expressão e comunicação, com uso das palavras poéticas que manifestam a metapoesia e o amor. Em termos metodológicos, a pesquisa se enquadra como bibliográfica, de caráter qualitativo, com discussão e análise de materiais teóricos e críticos que viabilizam a nossa leitura dos poemas da autora investigada.

2 ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DA AUTORIA FEMININA, DO AMOR E DA METAPOESIA

2.1 A literatura de autoria feminina e os seus percursos

É notório que fazemos parte de um país machista, formado por uma normalidade de ideal feminino imposto pelos homens, tornando-se cultural dar-se o direito de ser escritor e de expressar-se sobre a mulher. Tal expressão, as caracteriza de uma forma, muitas vezes preconceituosa, comunicando uma visão masculina que traz consigo atitudes que causam dificuldades para as mulheres se expressarem. Disso parte o efeito de aprisionamento, fazendo com que a mulher se torne submissa e passiva à sociedade patriarcal da qual se encontram, muitas vezes, inseridas. O presente ideal citado favorece ao gênero feminino estar preso a uma tradição em que o discurso da criação literária deveria partir apenas do sexo masculino, consentindo às mulheres o constrangimento do silêncio.

A mulher oprimida, silenciada, buscou enfrentar o patriarcado e não mais demonstra medo de lutar por seus ideais, opinar e não ser jamais subordinada e inerte ao querer dos homens. Desta forma, a problemática em questão considera como Amneres, sucedida do cenário literário paraibano, apropriou-se do seu espaço como autora-mulher; bem como a forma com que ela se expressa, usando a metapoesia justaposta ao amor, manifesta um uso da linguagem em seus poemas que transmuta o sentir através das palavras. O interesse de nossa pesquisa reside, diante disso, em identificar e analisar como o eu lírico, por ela mobilizado, sente e se expressa de forma singular em seus poemas.

O percurso da autoria feminina na literatura paraibana, de modo amplo, se deu com dificuldade, pois as mulheres não possuíam oportunidades, nem o mesmo espaço que os homens para opinarem e escreverem. No país do qual fazemos parte, temos uma grande desigualdade no aspecto de representatividade literária, uma sociedade conservadora e machista na qual os direitos e deveres na prática não são os mesmos, tal como pondera Regina Dalcastagnè (2012). Em termos históricos, as mulheres excluídas, não podendo se expressar, para escreverem utilizam o anonimato ou o nome dos próprios maridos para que sua produção literária fosse lida e aceita. Desta forma, a resistência foi enorme para o alcance de espaço no cenário crítico literário.

Com a quebra desses paradigmas, preconceitos e conservadorismo é que acarretou a valorização da literatura feminina. Advindo a isso, a mulher pôde expressar-se de diversas formas, podendo falar de si mesma, de outra, e defender

suas vontades, desejos e ter seu grito de voz, de vez, e oportunidade para publicação e estímulos para produção literária.

Portanto, fica clara a importância dessa conquista de espaço de autoria feminina, uma vez que está sucedendo o suprimento de uma carência da pouca circulação de escritoras e suas obras, tendo assim, uma grande mudança na literatura feminina, o reconhecimento esperado e a valorização de profissionais mulheres com grande trajetória literária. Com efeito, surge uma audácia da mulher em não se calar na procura de apoderar-se do seu campo criativo, sem aceitar ser subordinada, fazendo valer toda construção de si, em não reprimir e lutar pela busca de evidência e visibilidade de sua voz.

Na seção que se segue, abordaremos algumas questões teóricas pertinentes à reflexão do amor em diálogo com a poesia, relacionando tais elementos do discurso crítico aqui desenvolvido para eventual análise posterior neste trabalho.

2.2 Os hieróglifos da palavra amor

No poema “Sobre o silêncio”, de Amneres (2014), os versos finais apontam para uma impossibilidade de tradução do aspecto do amor, no qual o eu lírico enfatiza a potencialidade de cifra do sentimento amoroso. São, segundo ele, os “[...] hieróglifos da palavra amor” (AMNERES, 2014, p. 49) que comunicam os afetos. Tendo em vista essa ponderação, percebemos a imensidade que consiste na vivência desse sentimento, tal qual afirma Ferreira (2004), sobre o desejar e a relação entre o sujeito amante e o objeto amado:

Desejar implica, no primeiro momento, o reconhecimento do desejo, num segundo momento, o relançamento do que não se realizou em novas aspirações. Mas se o amado for apreendido como se fosse a outra metade, como se fosse objeto de desejo, espera-se do amor um verdadeiro milagre: a junção de dois seres em um. [...] Amar coloca em cena dois lugares: sujeito (amante) e objeto (amado). Aquele sobre o qual abate a experiência de que alguma coisa falta, mesmo não sabendo o que é, ocupa o lugar de amante. Aquele que, mesmo não sabendo o que tem, sabe que tem uma coisa que o torna especial, ocupa o lugar de amado. (FERREIRA, 2004, p.10).

Tal reflexão teórica traz a ideia de como acontece a busca incansável pelo amor, pela necessidade de se sentir completo, para assim eliminar de sua trajetória a falta de algo; porém, tratando-se do amor e do encontro dessa outra metade - uma espécie de busca contínua, difícil e contingente. Podemos visualizar isso com um

trecho de poema da própria Amneres, “Enamorar-se “ (AMNERES, 2004, p.23), nos seguintes versos: “tornei-me rainha / de um reino de bruma”. Diante disso, entendemos assim que o eu lírico encontra o sentimento em questão, mas com a incerteza da neblina que não sabemos até quando ela vai permanecer.

Adensando essa discussão, um dos mitos que tratam das origens do sentimento amoroso é explicitado na obra *O banquete*, do filósofo grego Platão. Paz (1994), acerca dessa narrativa mítica, comenta:

Para explicar o mistério da atração universal que uns sentem pelos outros, recorre ao mito do andrógino original. Antes havia três sexos: o masculino, o feminino e o andrógino, composto por seres duplos. Estes últimos eram fortes, inteligentes e ameaçavam os deuses. Para submetê-los, Zeus decidiu dividi-los. Desde então, as metades separadas andam em busca de sua metade complementar. O mito do andrógino não só é profundo como despertou em nós outras ressonâncias também profundas: somos seres incompletos e o desejo amoroso é perpétua sede de completude. Sem o outro ou a outra não serei eu mesmo. (PAZ, 1994, p. 41)

O princípio desse sentimento sublime e de certa forma indescritível, está em uma constante conexão com a necessidade do complemento. No *Banquete*, os seres andróginos carregam sobre si grande poder, por possuir tudo em dobro e serem, de acordo com a mitologia grega, seres completos, a ponto de querer se igualar aos próprios deuses, indo ao olimpo para derrotá-los, assim levando Zeus ao ato de realizar a divisão. Aqui existe uma analogia com a Torre de Babel, na qual Deus realiza a pluralidade das línguas, o oposto do que é narrado no *Banquete*, de Platão, com a divisão dos andrógenos: os tornando seres fortes e completos, em seres com necessidade extrema de completude.

Na Torre de Babel, após a criação, o homem, em sua atividade, tenta se igualar a seu criador, construindo uma torre para chegar até o céu, morada de Deus, e poder destruí-lo. Tal ação leva o seu criador a tomar a atitude de dar a pluralidade das línguas e desestabilizar o homem, mostrando seu poder e sua superioridade. Assim, realizando uma aproximação com o conto do andrógeno, visualizamos que em ambos existe o ideal de grandeza; ao mesmo tempo, existe a intervenção divina em separar as partes que têm por objetivo a superioridade sobre os sujeitos criadores, na mitologia grega, Zeus, e na judaico-cristã, Deus. O efeito da destruição de Babel é a incompreensão das línguas; e a do mito do Andrógino, a busca pela completude. Sem compreensão e sem completude, o homem está à deriva, em busca eterna por completar-se: e o amor é essa via para lhe dar equilíbrio.

Como a narrativa de Babel trata da palavra como elemento centralizador, é importante tratarmos da aproximação entre o dizer, manifestado na palavra, e o sentir, manifestado no afeto amoroso. Assim, tendo em vista uma exploração entre a noção de amor e a palavra, pondera Morin (2005):

O amor enraíza-se em nossa corporeidade e, nesse sentido, pode-se dizer que o amor precede a palavra. Mas o amor encontra-se, ao mesmo tempo, enraizado em nosso ser mental, em nosso mito, que, evidentemente, pressupõe a linguagem e, nesse sentido, pode-se dizer que o amor decorre da linguagem. O amor, simultaneamente, procede da palavra e precede a palavra. Trata-se de um interessante problema, uma vez que há culturas em que não se fala do amor. Mas mesmo nestas culturas, em que não se fala do amor e que o amor não emergiu enquanto noção, será que, verdadeiramente, não existe amor? Ou será que sua existência decorre do não dito? (MORIN, 2005, p. 17)

Podemos verificar que o amor trata-se de algo contemporâneo e sempre presente em nosso meio social, o sentimento enraizado no indivíduo, em diferentes contextos. Pensando nas modalidades de sua manifestação, temos, dentre eles, o que está vinculado à relação entre o eu e o objeto amado. Essa relação mobiliza o sentir, por um lado, e a linguagem, por outro. Assim, conforme indica Morin, "o amor precede a palavra" [...] (MORIN, 2005, p.17). Ou seja, ele pode ser manifestado antecipadamente à ela; mas também procede, realiza-se na palavra. O amor é vigente na escrita, na materialização da proximidade de definição do sentimento, no caso da autora aqui investigada, na ação do eu lírico em seu discurso, o qual tem o objetivo de preencher-se com o objeto amado. Veremos, posteriormente, na seção 03 a presença da relação da temática do amor e sua relação com a palavra.

No tópico seguinte abordaremos aspectos concernentes à reflexão teórica sobre a poesia e a metapoesia, como uma estratégia estética presente na literatura contemporânea, bem como no projeto literário da autora investigada neste trabalho.

2.3 A arma do poema

Uma arma, no sentido figurado do termo, pode representar meio para defender uma ideia. No caso da exploração realizada em nosso trabalho, compreendemos com o eu lírico do texto "Sobre luz e escuridão" o uso do poema para dar fim às trevas, aos sentimentos que esvaziam o coração: "Vou apontar-te a arma do poema / ao coração e atirar para matar / tudo o que nele há de escuridão e trevas. [...]" (AMNERES, 2014, p. 53). A imagem da arma do poema é o instrumento

de reflexão sobre a linguagem. Um pensar sobre o próprio fazer poético, uma autorreferencialidade que põe em marcha a metapoesia, em disparos criativos feitos pela autora.

A poetisa Amneres tem em sua criação literária aspectos reais, tratando não apenas dos seus sentimentos (muito embora nosso foco será para a estesia dos sentimentos amorosos), mas vislumbrando o outro, assuntos de cunho social, questionamentos, comparação, considerando não apenas a arte de escrever, mas de demonstrar, expressar a consciência e anseios do ser humano. Em seus poemas sobre amor, temática que será aqui analisada, é demonstrada uma paixão vivida, cuja tradução dos sentimentos se realiza por meio das palavras. É notório na utilização da imaginação, a verbalização que expõe metaforicamente na sua escrita uma espécie de silêncio da palavra gritada, expressada no texto como o propagar de um rouco entalado, o “rouco silêncio”, tal qual pondera o eu-lírico do poema “Descanso” (AMNERES, 2000, p. 37).

De acordo Reiner (2013) os poemas estão construídos pela forma em que expressam o conteúdo criativo, retratando-o com a linguagem que lhe é própria. Citamos:

A posição dos signos linguísticos, das palavras, no poema, revela que o significado está na relação que liga esses vocábulos. Assim, o código verbal e suas qualidades sonoras ou visuais ao se desenhar no papel, adquirem características do objeto que definem. (REINER, 2013, p. 06).

Desta forma, ocorrendo o movimento dos sentidos, as mudanças são constantes, em termos processuais de escrita, e todas as adequações se fazem necessárias para criação e estrutura dos poemas. A poesia, em sua posição crítica, partilha das experiências dos autores expondo a importância da estética e do uso da linguagem, em que a metapoesia, nesse construto, se revela como a expressão da consciência crítica do poema.

A metalinguagem é considerada como procedimento usado na criação poética há tempos. E os metapoemas podem ser encontrados ao longo de toda a literatura brasileira, conforme indica Gilberto Mendonça Teles (1972). Nesses termos, afirma Teles (1972) sobre a metalinguagem, a linguagem poética retratada a partir da língua portuguesa na literatura. Citamos:

A metalinguagem constitui um sistema linguístico que se liga a outro sistema – o da linguagem poética –, por sua vez ligado ao sistema da língua. A diferença entre os três sistemas é que o da literatura (o da poesia) se liga ao plano de expressão da língua e o da metalinguagem se liga ao

seu plano de conteúdo. Tanto os da linguagem como o da metalinguagem fazem parte de um sistema potencial da língua, distinguindo-se, porém perante o texto: a linguagem o cria; a metalinguagem o examina e recria (TELES, 1972, p.11).

Desse modo, o poema está como um lugar para compreender a sua própria existência, sua expressão, sua distinção como material de linguagem. O estilo de escrita, tal como o praticado por Amneres, não se prende exhaustivamente às estruturas clássicas (porém, é bem verdade que ela pratique a forma do soneto) e formas de fazer poemas, representando uma maneira mais eclética, que favorece a liberdade de como expressar-se. O metapoema, inclusive, pode refletir sobre tais questões.

O período contemporâneo pode favorecer em algumas manifestações do literário a fusão entre texto e contexto. Nisso, o sentido torna-se relevante aos escritos a partir do que é vivido e exposto através dos fatos e valores vigentes da época, prezando pelos costumes. Para aprofundar o que dizemos, citamos Brandileone e Santos (2019):

A literatura brasileira contemporânea é marcada pela heterogeneidade, isto é, pela variedade de tendências estéticas, as quais revelam, dentre outras características, a presença de recursos literários como a intertextualidade e a metalinguagem, temas urbanos e/ou regionalistas, prosa histórica, social e/ou urbana, formas reduzidas ou não, técnicas de escrita inovadoras ou que têm a marca da tradição. (BRANDILEONE; SANTOS, 2019, n. p.)

Como fator de representação, a literatura sempre faz ponte com o contexto, seja histórico ou o próprio literário. E como contexto, em termos da metapoesia, está a reflexão sobre o poético, sua construção, seu lugar no campo literário. A poesia olha para si e reflete sobre seus conceitos, suas formas. Assim, pode ser visado na produção literária a convergência dos fatores sociais, ligados ao cultural, priorizando a linguística do poema, aqui também lida com os traços do amor correspondentes ao que pode ser percebido nos textos.

Na próxima seção apresentaremos nossas considerações de análise dos poemas da autora investigada neste trabalho, tendo por plano de fundo os elementos teóricos aludidos nas seções anteriores.

3 ANÁLISE DOS POEMAS

Abaixo apresentamos nossa análise acerca dos poemas selecionados: “Corpo do texto” (AMNERES, 2014, p. 23) e “Sobre encontros” (AMNERES, 2014, p. 24). Ambos estão inseridos no livro *Verbo e Carne*, publicado inicialmente em 2014, pela editora 7Letras. Em termos de estrutura de nossa crítica, apresentamos inicialmente os poemas para depois tecer comentários sobre eles.

3.1 “Corpo do texto”

Corpo do texto

Não posso vê-lo,
 mas posso escrevê-lo,
 dizê-lo em palavras
 e com palavras.
 Posso passar a palavra
 língua em seu rosto,
 em sua boca,
 lambê-lo, sentir
 seu gosto. Posso
 soprar-lhe a palavra
 brisa e alisar
 seu corpo, e
 arrepiá-lo. E posso
 dizer-lhes rimas
 e como imã
 encantá-lo,
 deixá-lo preso
 ao meu corpo
 do texto.
 E posso, enfim,
 com palavras,
 amá-lo.

(AMNERES, 2014, p.23)

Do ponto de vista formal, podemos considerá-lo como um poema curto, com versos livres, tendo por foco a escansão poética. A maneira utilizada de organização dos versos se dá de forma a passar conexão entre eles, fazendo uso da rima, de expressões que rimam em versos do poema como “vê-lo” (v. 01), “escrevê-lo” (v. 02), “lambê-lo” (v. 08), “arrepiá-lo” (v. 13), “encantá-lo” (v. 17), “deixá-lo” (v. 18) e “amá-lo” (v. 23). É importante dizer que o uso da ênclise nesses termos enfatiza a posição de objeto focalizado pelo eu lírico na sua ação de ver, escrever, vivenciar experiências corpóreas, tendo por saldo final o amor. Da visão, passando pelos sentidos, e chegando no sentimento, temos um caminho de focalizar o contato

íntimo com o texto, o local de experimentação da criatividade. Pois, não sendo visto, mas sendo escrito, o corpo do texto toma a forma dada pelo eu lírico em suas reflexões.

Ademais, é notória a utilização, bastante citada, do termo “posso” (v. 01; v. 02; v. 05; v. 09; v. 13; v. 20) associado a outros que conferem semelhança fonêmica com a sibilante /s/, cujo saldo, ao ler isso no texto, confere musicalidade e ritmo ao poema. A utilização desse padrão silábico nos versos, ou dentro das linhas do poema, faz com que ocorra um padrão sonoro linguístico e melodioso. Ao mesmo tempo, em que mobiliza uma imagem de unificação, de contato entre opostos. O “s” referido no poema coloca em marcha a proximidade entre os seres, a relação sinuosa entre o “corpo do texto” e o “eu lírico”. No qual, este, afirma o que pode fazer o corpo do poema, através de sua criação.

O tema mobilizado no texto considera, por um lado, a delicadeza do amor; e por outro, uma reflexão sobre a linguagem, uma vez que o que está tematizado enfatiza a escrita na produção poética. O representante principal no poema é o objeto amado que está oculto, uma vez que sua representação é estabelecida pelo dizer do eu lírico. Dessa forma, o objeto amado é apresentado no poema, e o eu lírico, em si, demonstra de forma expressiva e crítica com palavras de quais ações faria com o corpo do texto. Assim, traz referência de que queria a junção de seus corpos, principalmente pelo uso do termo “alisar”. E, como se contentaria em deixá-lo preso ao corpo do texto, faz uso da escrita, da linguagem como tão bem utilizada, para este intento.

O termo “língua” (v. 06) associado nos versos que tratam do “passar no rosto”, “lambê-lo” e os “lábios” também se refere ao uso da linguagem da escrita do poema em si. Pois, um trecho final confirma que o sujeito lírico não possui pretensão de dizê-lo, ou fazer de fato, permanecerá apenas preso nas palavras em escrito, e assim poderia amá-lo.

O amor de Amneres não idealiza uma suposta pessoa em si, está relacionado à escrita nos versos do poema, à busca da completude pelo sentimento idealizado para que eu-lírico possa se sentir completo. Dessa forma, ele se satisfaz, deixando a emoção expressada e presa ao corpo do texto, local de atuação de seus afetos.

A poesia lírica tem como vocação “expressar” os sentimentos, os estados de espírito do sujeito na sua “interioridade” e em sua profundidade; e, nalgumas propostas de escrita, não representar o mundo “exterior” e “objetivo” (COMBE,

2010). Portanto, na produção desse poema em 1ª pessoa, o eu-lírico se dirige a um objeto amado, no caso a própria escrita. Amneres utiliza da sua imaginação, descrevendo e comunicando um sentimento, desejo que transmite uma experiência do amor interligado ao contato com o próprio poema. O modo de realização do amor, assim, se faz com o uso da língua portuguesa, da escrita para expressar os anseios comunicados. Como deixa bem explicitado em alguns versos, o eu lírico realiza a confissão de seus sentimentos e aspirações por um objeto de trabalho com a linguagem poética. E através do corpo do texto, pode-se realizar tudo que queria no seu gênio criativo, demonstrando sua vontade através do registrar em versos.

A retórica da vivência poética desse texto possui significado sobressalente nos versos: “Não posso vê-lo,/ mas posso escrevê-lo,/ dizê-lo em palavras / e com palavras.” (v. 01-04). É declarado aqui o não poder ver que, ao mesmo tempo, confere à escrita o poder de contato, de proximidade com o objeto amado. Através da escrita busca-se proclamar o que o eu lírico faria se tivesse a oportunidade de tê-lo intimamente. É a escrita, portanto, a poesia, o meio de materialização do desejável, vivido na imaginação, proporcionado pela criação literária, transmutando um contato, corpo no corpo, pele na pele, imaginativo.

O amor e a vivência poética são propagados através da escrita, usando-se dos meios estilísticos presentes no texto para falar sobre os sentidos, e o oculto, no qual não se pode ver, nem tocar, apenas imaginar, sonhar e idealizar que já se torna uma personificação do ato de escrever poeticamente. Tal recurso considera uma linha de expressão cuja busca pelo objeto amado se dá com a própria criação poética, com seus caminhos que fazem de “Corpo do texto” ser uma amostra de como a tematização do amor pela linguagem se realiza na poesia de Amneres.

3.2 “Sobre encontros”

Sobre encontros

Acordei
e ouvi o canto
de um bem-te-vi.
Acordei
e vi seu corpo,
senti seu sexo
dentro de mim.
E tudo era tão certo
e tão exato,
como o infinito

mítico e o
matemático,
como dois e dois
são quatro,
como se
o amor se
traduzisse
enfim.

(AMNERES, 2014, p.24)

O poema “Sobre encontros” é uma representação do relato que o eu-lírico vive ao acordar, atribuindo experiências internas e externas encontradas nos versos: “[...] e ouvi um canto / de um bem-te-vi.” (v. 02-03); e “senti seu sexo / dentro de mim”. (v. 07-08). No poema de Amneres são vislumbrados traços típicos de experiências, ligações com a linguagem, representando experiências íntimas, além de expor uma poesia crítica, voltada, possivelmente, para si o mesmo, a atuação poética através do eu lírico.

O título do poema já diz muito, trata-se do encontro que pode ser compreendido entre o eu lírico e o objeto amado. Transparece nos versos a união de dois seres que se conectam como se o amor estivesse presente nesse encontro, tal como é apresentado no mito do Andrógeno. A união perfeita que gera uma unidade entre o sujeito (eu lírico) e o objeto (a linguagem poética). O acaso desse encontro, em torno do poema, se confirma no tempo, possivelmente, exato, uma relação que deu certo. O eu-lírico faz uso dos termos mítico e matemático para tentar expor a tradução do amor fazendo associação de termos opostos, chegando, mais uma vez, à ideia de que o sentimento em questão é intraduzível. O que é matemático se presta à produção exata, calculada; o mítico se refere às simbolizações, num espectro que impossibilita a exatidão. Entre o que é exato e o que é espectral, se forma o elemento poético do texto, unindo os opostos.

A representação do amor fornece uma não exatidão, uma amplitude que tenta transparecer com o uso da língua matemática, favorecendo o pensamento criativo. Esse amor apresentado no corpo do poema foi vivido, houve o encontro idealizado, de forma a demonstrar uma completude momentânea do eu-lírico como um sentimento satisfatório.

Como se misturam sujeito e objeto, os versos “Acordei / e vi seu corpo, / senti seu sexo / dentro de mim.” (v. 04-07), vão além de uma simples representação do

ato sexual. O que podemos ler disso, a partir das metáforas que sucedem, relacionando-se à exatidão e à imprecisão, o matemático e o mítico, é de que houve nesse trecho uma aproximação entre o sujeito poético, a linguagem, com o próprio eu lírico. Não se afirma a noção de masculino, nem de feminino, havendo apenas um índice de entrada, no qual o sentir o sexo dentro de si, pode também ser uma percepção de que a linguagem habilita a reflexão acerca da consciência poética, do eu, do si mesmo, e não de outro, uma vez que consideramos a aproximação entre a poesia e o eu lírico, na prática poética.

A exatidão utilizada pelo eu-lírico sugere a afirmação de que o acordar e os sentires não se enquadram no amor plenamente, pois, o sentimento em questão não transmite, propriamente, exatidão, pois se trata de algo que não pode ser definido, nem mesmo calculado como nas operações numéricas.

O amor representado no poema está sendo comparado com algo mítico, é uma linguagem poética rica em metáforas e analogias e isto se vê também na utilização da linguagem matemática. Por fim, o poema pode transmitir em sua construção de sentidos algo mágico, mas que não consegue ser traduzido, instável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido neste trabalho respondeu ao objetivo de apresentar a literatura de autoria paraibana de Amneres Santiago, demonstrando, de modo sumário, como ela conquistou espaço e reconhecimento de sua obra, tal como indicado na introdução. Pode-se destacar o percurso da escritora, a estrutura de seu projeto de escrita, suas ideologias e como se expressa sobre o amor e a metapoesia em seus versos, através da análise aqui realizada.

O amor, expressado nos poemas, possui intensidade. Muitas vezes o eu-lírico se confunde com a autora como se fosse algo retratado e vivido pela própria Amneres. É transparecido também, em seus versos, um mistério, algo difícil de ser decifrado, a partir do que é idealizado, sonhado e desejado pelo eu lírico. Os poemas analisados sobre o amor possuem traço inventivo que manifesta conexão entre sujeito e objeto amado, uma excitação e sentimentos sem medida.

O discurso lírico é formado pelo uso da metapoesia e de uma autoria livre para escrever e usar desta linguagem, demonstrando sentimentos, os descrevendo

e se utilizando da palavra, de padrões silábicos para fazer referência ao próprio ato poético. Tendo uma escrita livre, não se prende a padrões convencionais, singularizando a estruturação estilística proposta nos poemas. Também, se verifica que do ponto de vista temático, o amor é representado de modo particular, no encontro entre o eu lírico e o objeto amado, havendo nesta aproximação o fusão de partes que se integram e produzem juntas uma reflexão sobre a linguagem com traços da experiência amorosa.

Por fim, chamamos atenção para o valor e o reconhecimento da literatura feminina, priorizando o trabalho da autora aqui investigada. Nosso artigo priorizou a produção da literatura paraibana e feminina, tendo em vista a existência de pouca circulação de análises de autoras deste escopo. Reconhecemos, com isso, a trajetória de autoras femininas, tais como a de Amneres, que, historicamente foram caladas, tendo o homem espaço exclusivos para desempenhar a escrita. Hoje, podemos dizer que a trajetória da autora quebrou paradigmas, e seus escritos expressam ideias próprias, utilizando a poesia para dar voz, comunicar e estimular outras mulheres a terem espaço no cenário literário, produzindo uma obra que propaga de diversas formas tanto o amor como outras temáticas.

REFERÊNCIAS

AMNERES. **Verbo e carne**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

AMNERES. **Entre elas**. Brasília: Projecto Editorial/Livraria suspensa, 2004.

AMNERES. **Razão do poema**. Brasília: Tática, 2000.

BRANDILEONE, Ana Paula F. Nobile; SANTOS, Caroline Helena dos. A representação da realidade periférica em Letras de Liberdade: “Lembranças ao Vento”, de Márcio Marcelo do Nascimento Sena. **Revista Rua**, n. 25-1, Campinas/SP, junho/2019.

COMBE, Dominique. A referência desdobrada. O sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia. Tradução de Iside Mesquita e Vagner Camilo. **Revista USP**, São Paulo, n. 84, p.112-128, dezembro/fevereiro 2009-2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13790/15608>. Acesso em: 06 jul. 2022.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

DA SILVA, Marcelo Medeiros. Letras e silêncios: a literatura de autoria feminina na Paraíba. **Muitas Vozes**, v. 7, n. 2, p. 355-374, 2018. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/12199>. Acesso em: 31 mai. 2022.

DUARTE, Constância Lima. O cânone literário e a autoria feminina. *In*: AGUIAR, Neuma. Gênero e ciências humanas: **desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

FERREIRA, Nádya Paulo. **A teoria do amor na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Tradução Edgar de Assis Carvalho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PAZ, Octavio. **A dupla chama**. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

REINER, Nery Nice Biancalana. Manoel de Barros e a Metapoética. **Revista Lumen Et Virtus**. vol. IV, nº 8, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_8/PDF/MANOEL%20DE%20BARRAS%20%20E%20A%20METAPOESIA.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

REZENDE, Maria Valéria. Conheça o Mulherio das Letras, articulação de autoras por igualdade no mercado editorial. [Entrevista cedida a] Helô D'Angelo. **Revista Cult**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/mulherio-das-lettras-grupo-nacional-de-autoras-por-igualdade-no-mercado-editorial/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, Rosilene Fernandes da. Uma experiência com a leitura de poemas de autores paraibanos em sala de aula: interagindo com as dificuldades. **Revista Temas em Educação**, v. 18/19, n. 01/02, jan-dez, 2009/2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/20446>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de. **Travessias poéticas em Amneres: do blog ao livro**. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de. Percurso panorâmico acerca da obra poética de Amneres: 1985-2014. **Letras & Ideias**, v. 2, p. 35-54, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26433>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de. **O gozo pela palavra nas vozes femininas paraibanas: Amneres Santiago e Regina Lyra**. 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) - Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2017.

SOUZA, Olavo Barreto de. **O rouco silêncio: o erotismo na poesia de Amneres Santiago**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - língua portuguesa e literaturas) - Centro de Humanidades, Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB, 2014.

SOUZA, Olavo Barreto de; QUEIROZ, Rosângela Maria Soares de. Poesia e ilustração de poesia: diálogos intermédias entre o poema “Redondas”, de Amneres Santiago, e sua ilustração por Lavínea Goes - a imagem do feminino. *In*: XII Colóquio Nacional Representação de Gêneros e Sexualidades, 2016, Campina Grande. **Anais XII CONAGES**. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1. p. s/p-s/p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conages/2016/TRABALHO_EV053_MD1_SA6_ID374_13052016000234.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de; OLIVEIRA, Silvana Kelly Gomes de. A retórica do silêncio na poesia de Amneres: uma leitura de poemas - entre a poesia e a psicanálise. *In*: XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos do XV encontro ABRALIC**. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2016. v. 1. p. 4588-4599. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=1492>. Acesso em: 12 jul. 2022.

TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia na crítica: um conceito de metalinguagem na poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1972.

WIECHMANN, Natália Helena. **A questão da autoria feminina na poesia de Emily Dickinson**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida, em todos os momentos me sustentando e me surpreendendo com o seu amor para comigo.

A minha família, meu esposo Dimas Alves, meu filho Saulo Henrique e minha mãe Rosa Maria por toda paciência, dedicação, ajuda e por todo amor que me oferecem, sempre me motivando e acreditando na minha capacidade.

A meu pai José Ednaldo, por ser meu maior exemplo de vida, por todo apoio, pelos melhores conselhos e por sempre acreditar em mim, por estar sempre presente, por não medir esforços para que conquiste meus objetivos, a ele devo todas minhas conquistas.

As minhas amigas Jéssica Nascimento e Michele Costa por toda ajuda e incentivo em toda minha vida acadêmica e pessoal.

A meus tios João Batista e Graça Rodrigues, a eles minha gratidão por todo suporte prestado nos momentos mais difíceis de minha vida.

A meu amigo Sizenando Batista Neto por toda ajuda e apoio e conselhos que foram de suma importância para o meu crescimento profissional e pessoal,

E em especial ao meu orientador, o Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, por toda dedicação, orientação e empenho.

A Universidade Estadual da Paraíba, que me deu o conhecimento necessário para concluir esse trabalho.